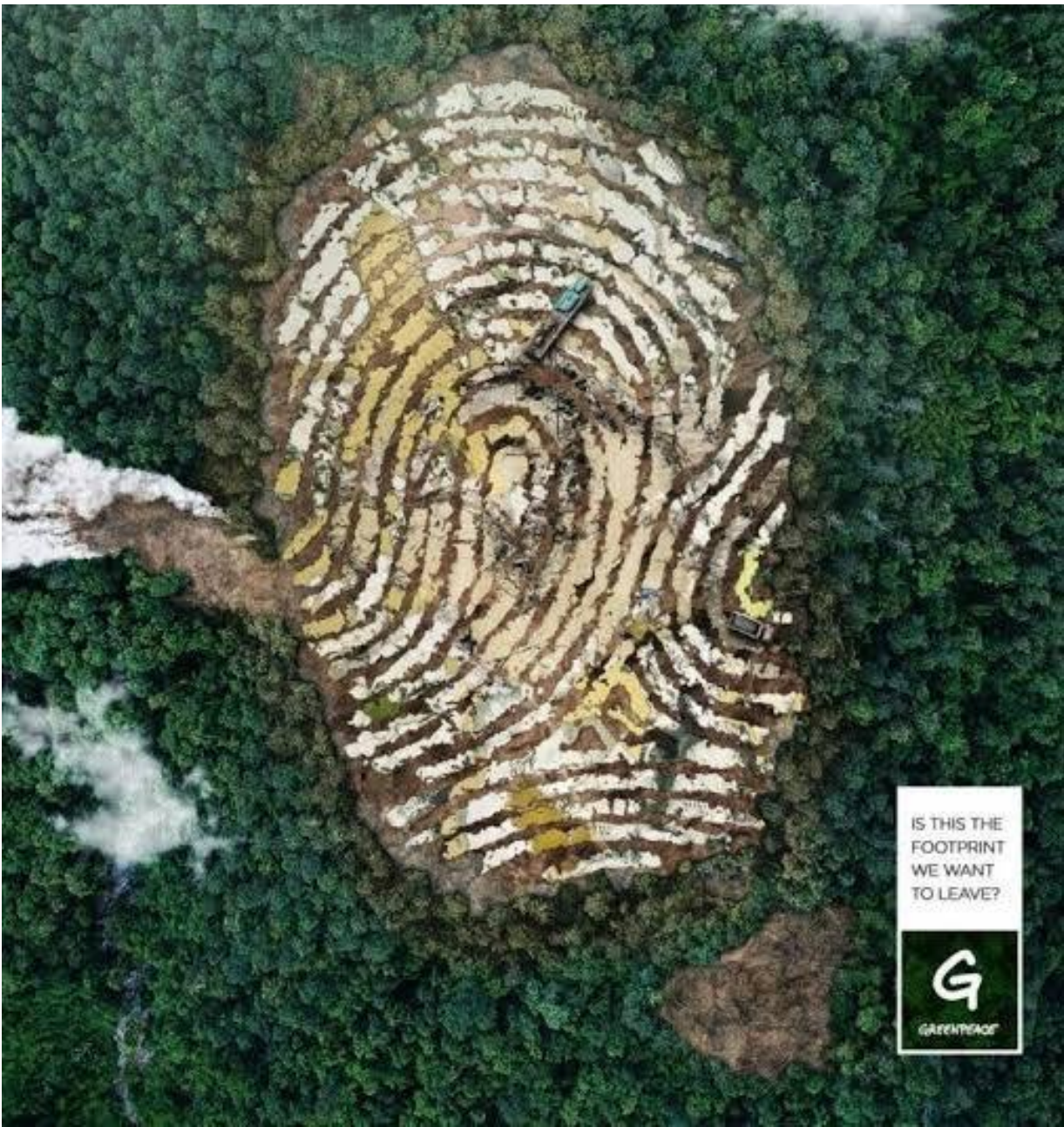


PECEP

pré-vestibular social

Coerência e coesão referencial



50 anos
adão

QUEM EXPLORA
ILEGALMENTE A AMAZÔNIA
PODE ATÉ TENTAR.
MAS NÃO VAI CONSEGUIR
SE ESCONDER DA GENTE.



Para quem explorava
a Amazônia não era
o Ministério
Federal adotou uma nova
técnica de trabalho que
usa imagens de satélite para
identificar quem explorava
a Amazônia não era
o Ministério
Federal adotou uma nova
técnica de trabalho que
usa imagens de satélite para
identificar quem explorava

amazoniaprotege.mpf.mp.br
para saber mais sobre o projeto e consulte se
sua área é alvo de ação judicial.

 **AMAZÔNIA
PROTEGE**
Compromisso com o futuro.

MPF
Ministério Público Federal

50 anos
adão

QUEM EXPLORA
ILEGALMENTE A AMAZÔNIA
PODE ATÉ TENTAR.
MAS NÃO VAI CONSEGUIR
SE ESCONDER DA GENTE.



Para quem explorava
a Amazônia não era
o Ministério
Federal adotou uma nova
técnica de trabalho que
usa imagens de satélite para
identificar quem explorava
a Amazônia não era
o Ministério
Federal adotou uma nova
técnica de trabalho que
usa imagens de satélite para
identificar quem explorava

amazoniaprotege.mpf.mp.br
para saber mais sobre o projeto e consulte se
sua área é alvo de ação judicial.

 **AMAZÔNIA
PROTEGE**
Compromisso com o futuro.

MPF
Ministério Público Federal

50 anos
adão

QUEM EXPLORA
ILEGALMENTE A AMAZÔNIA
PODE ATÉ TENTAR.
MAS NÃO VAI CONSEGUIR
SE ESCONDER DA GENTE.



Para quem explorava
a Amazônia não era
o Ministério
Federal adotou uma nova
técnica de trabalho que
usa imagens de satélite para
identificar quem explorava
a Amazônia não era
o Ministério
Federal adotou uma nova
técnica de trabalho que
usa imagens de satélite para
identificar quem explorava

amazoniaprotege.mpf.mp.br
para saber mais sobre o projeto e consulte se
sua área é alvo de ação judicial.

 **AMAZÔNIA
PROTEGE**
Compromisso com o futuro.

MPF
Ministério Público Federal



Chega de lendas, vamos faturar!

Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está aí: a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 484 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

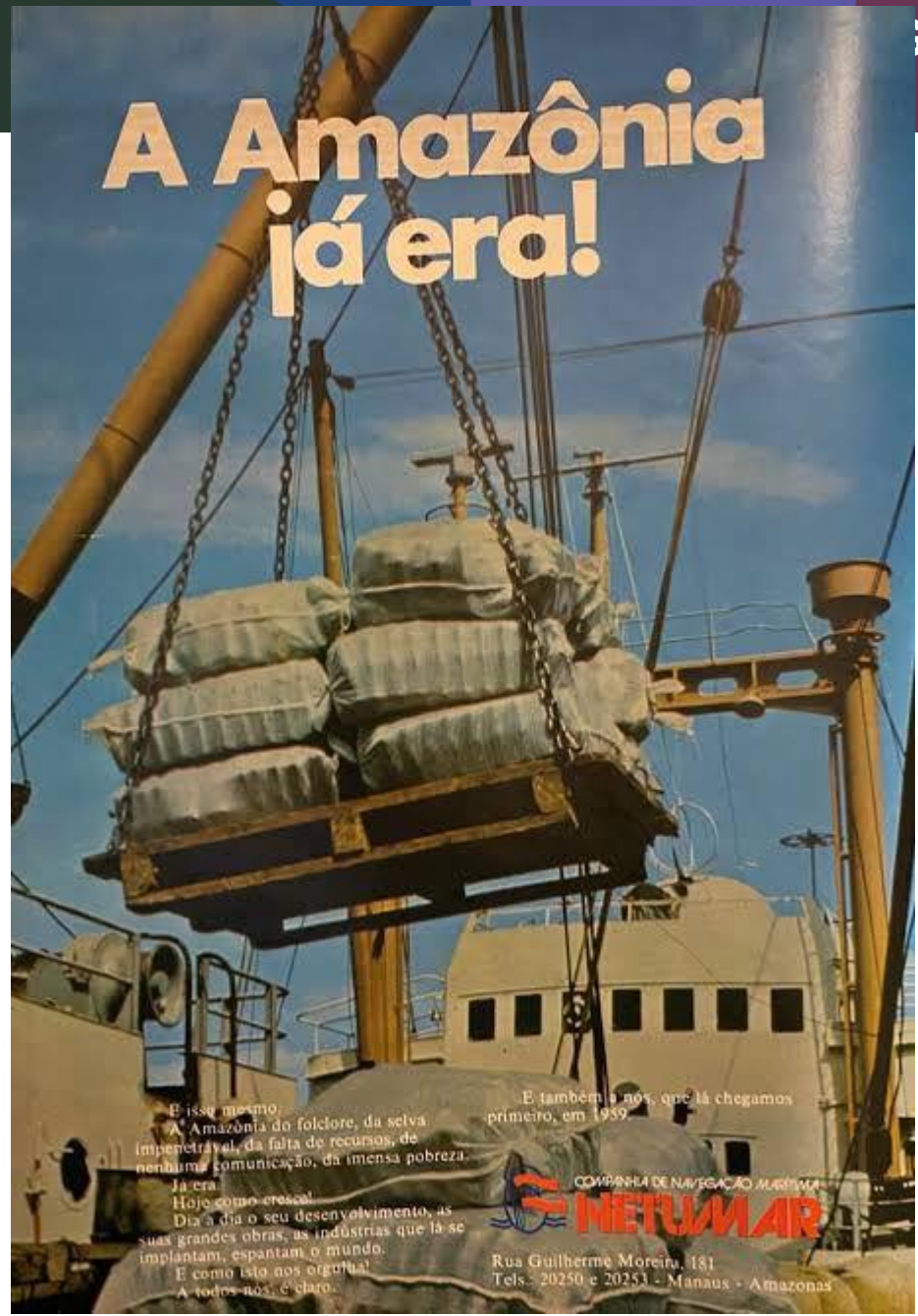
Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil.

Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUDAM



BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

A Amazônia já era!

E também a nós, que lá chegamos primeiro, em 1959.

E isso mesmo. A Amazônia do folclore, da selva impenetrável, da falta de recursos, de nenhuma comunicação, da imensa pobreza. Já era.

Hoje como cresceu! Dia a dia o seu desenvolvimento, as suas grandes obras, as indústrias que lá se implantam, espantam o mundo. E como isto nos orgulha! A todos nós, é claro.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARIUMA
NETUMAR

Rua Guilherme Moreira, 181
Tels. 20250 e 20253 - Manaus - Amazonas

Amazônia Protege

Compromisso com o futuro <http://amazoniaprotege.mpf.mp.br/o-projeto/por-que>

É essencial proteger a Amazônia para que a ELA continue nos protegendo. ESSE é o ponto de partida do projeto Amazônia Protege. A Amazônia garante as chuvas para boa parte da América do Sul e 0 tem papel central no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas. Abriga imensa biodiversidade, com milhares de espécies de plantas e animais, algumas (DELAS) ainda desconhecidas ou pouco estudadas. A Amazônia é berço da maior bacia hidrográfica do mundo. O desmatamento destrói a capacidade que a Amazônia tem de nos proteger.

Amazônia Protege

Compromisso com o futuro <http://amazoniaprotege.mpf.mp.br/o-projeto/por-que>

É essencial proteger a Amazônia para que ela continue nos protegendo. Esse é o ponto de partida do projeto Amazônia Protege. A floresta garante as chuvas para boa parte da América do Sul e ^o tem papel central no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas. ^o Abriga imensa biodiversidade, com milhares de espécies de plantas e animais, algumas ainda desconhecidas ou pouco estudadas. ^o É berço da maior bacia hidrográfica do mundo. O desmatamento destrói a capacidade que esse imenso oceano verde tem de nos proteger.

Coesão referencial

É a retomada de um elemento da superfície textual por outro. O termo que retoma é chamado de forma referencial, e o elemento que é retomado é chamado de referente. Este último vai ganhando novos traços semânticos à medida que é retomado e o texto progride.

- Anáfora: processo em que a forma referencial retoma um referente já mencionado anteriormente.
- Catáfora: processo em que a forma referencial anuncia ou antecipa o referente.

Esses processos podem ser feitos por meio da substituição por pronomes e unidades lexicais ou por elipse.

Substituição por pronomes

Queimadas na Amazônia afetam a formação de nuvens de chuva, diz estudo

Aerossóis gerados dificultam movimento de massas de ar o que pode afetar chuvas



Pesquisa com participação do Instituto de Física (IF) da USP revela como as queimadas interferem no desenvolvimento de nuvens de chuva na Amazônia. Os pesquisadores usaram imagens de satélite e medições da quantidade de partículas formadas pelas queimadas e constataram que **elas** tornam a atmosfera mais estável e dificultam os movimentos verticais das massas de ar. **Isso** impede que as nuvens ganhem altura e limita o resfriamento que leva ao congelamento das gotas de água, possivelmente reduzindo a ocorrência de chuvas e aumentando a incidência dos raios solares no solo. Os resultados do trabalho são descritos em artigo publicado na revista *Communications Earth & Environment*, do grupo Nature.

A Amazônia atua como importante agente na formação de nuvens e, conseqüentemente, no controle das chuvas. Por isso, preservar _____ é urgente.

Pessoas do discurso	Pronomes pessoais do caso reto	Pronomes pessoais do caso oblíquo (átonos)	Pronomes pessoais do caso oblíquo (tônicos)
1ª pessoa (singular)	eu	me	mim, comigo
2ª pessoa (singular)	tu	te	ti, contigo
3ª pessoa (singular)	ele/ela	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
1ª pessoa (plural)	nós	nos	nós, conosco
2ª pessoa (plural)	vós	vos	vós, convosco
3ª pessoa (plural)	eles/elas	se, os, as, lhes	si, consigo, eles, elas

Átonos: para objetos sem preposição.

Exemplo:

Amei o cachorro.

Amei-o.

Tônicos: para objetos com preposição.

Exemplo:

Gosto do cachorro.

Gosto dele.

→ Este x Esse

A Amazônia é fundamental no controle do clima mundial. _____ papel da floresta torna-a de suma importância para a vida humana na Terra.

_____ é um dos principais papéis da Amazônia para a vida na Terra: sua atuação no controle do clima mundial.

Sinônimos

| MEIO AMBIENTE |

Experimento inédito: pesquisadores querem prever como a Amazônia responderá às mudanças climáticas

Por meio de uma tecnologia de enriquecimento de carbono, cientistas brasileiros buscam identificar como diferentes espécies amazônicas irão reagir ao aumento de gases de efeito estufa na atmosfera.

Substituição por itens lexicais

| MEIO AMBIENTE |

Experimento inédito: pesquisadores querem prever como a Amazônia responderá às mudanças climáticas

Por meio de uma tecnologia de enriquecimento de carbono, cientistas brasileiros buscam identificar como diferentes espécies amazônicas irão reagir ao aumento de gases de efeito estufa na atmosfera.

Hiperônimos e hipônimos

Um dos principais temores para a floresta Amazônica frente às mudanças climáticas é que o **bioma** sofra uma transformação catastrófica caso as degradações e emissões de gases de efeito estufa não sejam controladas. O que os pesquisadores chamam de “ponto de virada” (ou “*tipping point*”, na expressão em inglês) levaria à morte de forma maciça a cobertura vegetal e faria com que a região passasse a agravar o aquecimento global ao invés de combatê-lo.

No entanto, ainda pairam incertezas sobre como a Amazônia reagiria a esse cenário e muitos estudiosos se questionam se existiriam fatores capazes de aumentar a resistência da floresta às mudanças de clima.

A busca por uma resposta é a principal motivação do programa AmazonFACE, um experimento inédito e de grandes proporções que quer entender especificamente como o aumento da concentração de gás carbônico (CO₂) na atmosfera afeta a floresta amazônica, a biodiversidade que ela abriga e os serviços ecossistêmicos que esse bioma fornece à humanidade.

Experimentando

Leia o aforisma abaixo, do poeta Carlos Drummond de Andrade. Com base nele, redija um texto dissertativo argumentativo sobre o tema:

Proteção da Floresta Amazônica: dever do Brasil

“Tentamos proteger a árvore, esquecidos de que é ela que nos protege.”

Para mais dados/ repertório: <https://sae.digital/desmatamento-na-amazonia-redacao-enem/>

Experimentando

Proteção da Floresta Amazônica: dever do Brasil

	Pronomes	Sinônimos	Outros itens lexicais
Proteção			
Floresta Amazônica			
dever			
Brasil			

1. (Simulado INEP)

Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

2. (ENEM – 2014)

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

3. (Enem – 2013)

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenzae* o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O

fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

Competição e individualismo excessivos ameaçam saúde dos trabalhadores

Ideologia do individualismo

O novo cenário mundial do trabalho apresenta facetas como a da competição globalizada e a da ideologia do individualismo. A afirmação foi feita pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) Mário César Ferreira, ao participar do seminário Trabalho em Debate: Crise e Oportunidades.

- 5 Segundo ele, pela primeira vez, há uma ligação direta entre trabalho e índices de suicídio, sobretudo na França, em função das mudanças focadas na ideia de excelência.

Fim da especialização

- 10 “A configuração do mundo do trabalho é cada vez mais volátil”, disse o professor. Ele destacou ainda a crescente expansão do terceiro setor, do trabalho em domicílio e do trabalho feminino, bem como a exclusão de perfis como o de trabalhadores jovens e dos fortemente especializados. “As organizações preferem perfis polivalentes e multifuncionais.” Desta forma, a escolarização clássica do trabalhador amplia-se para a qualificação contínua, enquanto a ultraespecialização evolui para a multiespecialização.

Metamorfoses do trabalho

- 15 Ele ressaltou que as “metamorfoses” no cenário do trabalho não são “indolores” para os que trabalham e provocam erros frequentes, retrabalho, danificação de máquinas e queda de produtividade. Outra grande consequência, de acordo com o professor, diz respeito à saúde dos trabalhadores, que leva à alta rotatividade nos postos de trabalho e aos casos de suicídio. “Trata-se de um cenário em que todos perdem, a sociedade, os governantes e, em particular, os trabalhadores”, avaliou.

Articulação entre econômico e social

- 20 Para a coordenadora da Diretoria de Cooperação e Desenvolvimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Christiane Girard, a problemática das relações de trabalho envolve também uma questão: qual o tipo de desenvolvimento que nós, como cidadãos, queremos ter? Segundo Christiane, é preciso “articular” o econômico e o social, como acontece na economia solidária. “Ela é uma das alternativas que aparecem e precisa ser discutida. A resposta do trabalhador se manifesta por meio do estresse, de doenças diversas e do suicídio. A gente não se pergunta o suficiente sobre o peso da gestão do trabalho”, disse a representante do Ipea.

4. (2º EQ UERJ 2012) (texto no slide anterior)

Na coesão textual, os pronomes podem ser empregados para fazer a ligação entre o que está sendo dito e o que foi enunciado anteriormente. O pronome sublinhado que estabelece ligação com uma parte anterior do texto está na seguinte passagem:

- a) "A configuração do mundo do trabalho é cada vez mais volátil" (l. 8)
- b) Outra grande consequência, de acordo com o professor, diz respeito à saúde dos trabalhadores, (l. 16)
- c) "Trata-se de um cenário em que todos perdem," (l. 17-18)
- d) qual o tipo de desenvolvimento que nós, como cidadãos, queremos ter? (l. 22)

Inicialmente, gostaria de destacar que toda
 avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste
 caso, essa comparação poderia ser feita em duas
 direções. Uma delas em relação a outras faixas
 5 etárias e a outra em relação à juventude de épocas
 passadas. Em relação à primeira dimensão, me
 parece que o comportamento político da juventude
 não seja diferente do de outras faixas etárias. Os
 que avaliam como baixa a participação política
 10 da juventude atual não podem afirmar que seja
 diferente da participação política das outras faixas.
 Existem parcelas da população passivas (e entre elas
 há jovens e também adultos), assim como existem
 parcelas da população com alta taxa de participação
 15 política, e entre elas podemos igualmente identificar
 jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos
 leva a concluir que seja baixa a participação política
 da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a
 20 comparação entre juventudes de épocas diferentes,
 podemos constatar diferenças que aparentemente
 levam algumas pessoas a afirmações do tipo “a
 juventude atual não está com nada”, “antigamente
 os jovens tinham maior consciência e atuação
 25 política”. E aqui, novamente, devemos analisar a
 questão por partes. Jovens alienados e passivos
 sempre existiram ao lado de jovens conscientizados
 e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas
 30 categorias muda com o tempo, tem épocas em que
 a proporção de jovens ativos se amplia e em outras
 épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é
 uma expressão da sociedade como um todo e não de
 uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela
 35 de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse
 mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um
 todo. O comportamento juvenil expressa as tendências
 gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os
 40 jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para
 manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos
 mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de
 comunicação que permitem ampliar a velocidade e a
 45 abrangência da transmissão de idéias, o que oferece
 facilidades nunca antes disponíveis para a expressão
 política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena
 consciência de que ela é. Os jovens da atualidade
 50 não são diferentes dos jovens de outras épocas,
 aceitam ou rechaçam valores, assumem ou não
 atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do
 passado, a diferença não está no grau e sim na forma.
 Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

5. (1º EQ UERJ 2009) (texto no slide anterior)

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriormente expostas. Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

- a) “a proporção entre essas duas categorias” (l. 29-30)
- b) “é porque esse mesmo fenômeno” (l. 35-36)
- c) “ou para manifestar suapostura política” (l. 40-41)
- d) “e tenho plena consciência de que ela é.” (l. 48-49)

Sobre a origem da poesia

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

5 Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa – que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

10 A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos *flashbacks* de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado.

15 Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

20 Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

25 Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de *cowboy* – eles dizem “maçã vermelha”, “água boa”, “cavalo veloz”; em vez de “a maçã é vermelha”, “essa água é boa”, “aquele cavalo é veloz”. Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes da própria existência – como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

30 No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo. (...)

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade.

6. (2º EQ UERJ 2012) (texto no slide anterior)

Na coesão textual, ocorre o que se chama catáfora quando um termo se refere a algo que ainda vai ser enunciado na frase. Um exemplo em que o termo destacado constrói uma catáfora é:

- a) Como se ela restituísse, (l. 7)
- b) Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, (l. 17)
- c) não numa partícula verbal externa a elas, (l. 22-23)
- d) No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam (l. 30)

Gabarito

1. C
2. A
3. E
4. B
5. A
6. D